



## SUMÁRIO

- 35326 - NARRATIVAS AUDIOVISUAIS SOBRE O SUL CATARINENSE: DOCUMENTÁRIOS DE WILLIAM GERICKE NAS CIDADES CARBONÍFERAS.**  
Isadora Farias Espíndola<sup>1</sup>, Tiago da Silva Coêlho<sup>2</sup> .....2
- 35290 - HISTÓRIA E TEATRO: EXPERIÊNCIA DE ENSINO SOBRE RESISTÊNCIA MINEIRA NA DITADURA MILITAR NA VILA OPERÁRIA PROSPERA**  
Marcos Guerreiro de Farias<sup>1</sup>, Elaine Rodrigues<sup>2</sup>, Isadora Farias Espíndola<sup>1</sup>, Tainá Agostinho Cardoso<sup>1</sup>, Michele Gonçalves Cardoso<sup>3</sup>, Tiago da Silva Coelho<sup>4</sup>.....8

## Trabalho completo de pesquisa

### 35326 - NARRATIVAS AUDIOVISUAIS SOBRE O SUL CATARINENSE: DOCUMENTÁRIOS DE WILLIAM GERICKE NAS CIDADES CARBONÍFERAS.

Isadora Farias Espíndola<sup>1</sup>, Tiago da Silva Coêlho<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica de história, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil,

<sup>2</sup> Docente do curso de História, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A seguinte pesquisa buscou analisar e discutir os documentários do cineasta William Gericke realizados entre as décadas de 1940 e 1960 nas cidades do sul catarinense, sendo elas Imbituba, Urussanga e Criciúma. Foram analisadas as atividades carboníferas na região, as estruturas e relações de trabalho, e a relação entre produtor, produto e patrocinador dos documentários. A pesquisa foi realizada nas seguintes etapas: 1) Levantamento dos vídeos disponíveis na internet, 2) Pesquisa sobre o cineasta William Gericke e seu método de trabalho; 3) Pesquisa sobre a motivação dos municípios para contratação dos serviços do cineasta; 4) Escrita de artigo científico para socialização dos dados pesquisados. As atividades foram desenvolvidas no Laboratório de Imagem e Som do Centro de Memória e Documentação da Unesc – CEDOC.

**Palavras-chave:** Cinema, Documentário, Trabalho, William Gericke, Região carbonífera.

**Fonte financiadora:** Programa de Iniciação Científica do Artigo 170 – PIC170/UNIEDU.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente o audiovisual se tornou uma importante ferramenta para a pesquisa história, uma vez que possui na contemporaneidade um caráter democrático e acessível, já que as ferramentas digitais possibilitam que cada vez mais pessoas possam se tornar produtores audiovisuais, basta dispor de mínimo conhecimento do uso de smartphones e ferramentas de edição. A comunicação destas produções, sejam elas, atuais ou históricas, está última que antes eram restritas aos arquivos históricos e cinematecas, agora podem ser compartilhadas por redes sociais virtuais, e estar à disposição de milhões de usuários das plataformas ao redor do mundo.

Esta pesquisa, se dá na confluência destas temporalidades, já que tem como objeto os documentários produzidos pelo cineasta William Gericke nas décadas de 1940 e 1960, e esses documentários foram encontrados através das redes sociais e das plataformas de compartilhamento de vídeos, como *Facebook* e *YouTube*. Através desses documentários foi possível conhecer a construção de diferentes discursos acerca das

idades de Criciúma, Urussanga e Imbituba, todos relacionados ao trabalho, a indústria e aos “grandes nomes” vinculados a cada uma das cidades retratadas.

O cineasta viajante que percorreu o Brasil durante as primeiras décadas do século XX, vendendo seus documentários para prefeitos e grandes empresas das cidades retratadas, ele dirigiu, produziu e filmou a maioria dos seus documentários, destacando sempre as ideias acerca do progresso por meio do trabalho e estruturas modernas. O sul catarinense fez parte do itinerário do cineasta, que na sua produção sobre essas cidades estabelece o mesmo discurso, enfatizando neste caso as minas de carvão, o porto, as fábricas do ramo alimentício, além do assistencialismo e o funcionamento de prefeituras. A análise tornou-se possível por meio do processo de coleta e análise dos vídeos em questão, bem como através da formação teórica sobre o tema.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para realização da pesquisa utilizamos principalmente os documentários produzidos por William Gericke: Um vídeo sobre a cidade de Urussanga, de 5min.41s, dois vídeos sobre a cidade de Imbituba, um de 7min., e outro especificamente sobre o porto da cidade, de 3min., além dos dois vídeos com representações da cidade de Criciúma sendo um de 5min44s e outro 8min50s. Exemplificados a partir da imagem a seguir

**Figura 01** – Fotograma do filme “Criciúma” de William Gericke



**Fonte:** Acervo da pesquisadora.



Também se fez necessário compreender as transformações ocorridas na cidade e na região no período, e para tal, foi utilizado o livro *Memória e Cultura do Carvão*, organizado por Alcides Goulart Filho, que discute as transformações ocorridas na região a partir da economia e cultura das cidades carboníferas da região.

O cinema, por sua vez, entra na pesquisa como instrumento análise, nesse caso utiliza-se Rafael Hagemeyer para compreender as relações entre audiovisual e história respondendo questões sobre as formas que os audiovisuais colaboram para a construção do saber histórico. Para compreender a ação do cinema em si, utiliza-se Walter Benjamin e as discussões estabelecidas no ensaio “*A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*” que possibilita a reflexão sobre os efeitos da reprodução da imagem sobre as massas nas primeiras décadas do século XX.

Ao utilizar o cinema como fonte, cabe reconhecer seu gênero, e neste caso o documentário, possuindo um caráter de história-verdade, exige que pensemos sobre seu desenvolvimento e produção e para isso se utilizará das ideias “práticas” de Bill Nichols no livro “*Introdução ao documentário*” que aborda questões como “como definir o documentário?” e a crítica geral do gênero documentário.

### 3 METODOLOGIA

A realização da pesquisa se deu a partir do conhecimento dos vídeos sobre as cidades da seguinte forma: primeiramente a formação teórica com leitura e fichamento de textos e livros com os temas: cinema, cinema e história, documentários e modernidade, além dos estudos sobre a região carbonífera.

Na sequência, buscou-se realizar o levantamento dos vídeos disponíveis na internet e nas cidades que foram abordadas nos documentários; posteriormente, foi elaborada uma pequena pesquisa sobre o cineasta William Gericke e seu método de trabalho. Ponto importante a se destacar é a pouca disponibilidade de informações sobre o cineasta, sabe-se que Gericke rodou o país de norte a sul, nas mesmas plataformas virtuais que encontramos os vídeos sobre o sul catarinense, existem também vídeos de Alagoas e outras regiões. Foi encontrada também, informações sobre o cineasta na Cinemateca brasileira e na Cinemateca paranaense, porém faltam maiores informações que nos possibilitem caracterizar melhor William Gericke.



Também buscou-se pesquisar sobre a motivação dos municípios para contratação dos serviços do cineasta, e como se deu a salvaguarda dos documentários, por fim a escrita de artigo científico para socialização dos dados pesquisados. As atividades foram desenvolvidas no Laboratório de Imagem e Som do Centro de Memória e Documentação da Unesc – CEDOC

#### 4 RESULTADOS

Entre os resultados gerais, cabe destacar a relação das produções com o contexto nacional. No período da realização da produções no Brasil, entre as décadas de 30 e 50, o cinema nacional foi até mesmo utilizado como ferramenta didática para a fortalecer as ideias nacionalistas, de progresso e de modernização da indústria e logo, das cidades.

Neste período, os documentários produzidos contavam com certo apoio do governo de Vargas, sendo assim:

Foi na década de 1930, com o governo Vargas que surgiram as primeiras leis buscando incentivar o cinema brasileiro. Em maio de 1932, Getúlio assinou o Decreto lei 21420. Esse decreto previa, entre outras ações, a obrigatoriedade de exibição de um “curta” brasileiro para cada filme estrangeiro. O governo Vargas, em 1936, também fundou o primeiro Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE), com o intuito de incentivar e produzir filmes e documentários educativos. (DAVI, 2010, p.4)

Desta forma, entende-se que a partir de então, os documentários tiveram um incentivo e uma importância fundamental: o dever de construir uma nação progressista, onde o trabalho e o desenvolvimento industrial vigoravam, estes elementos são presentes nos documentários analisados sobre as cidades de Criciúma, Urussanga e Tubarão. O cineasta também apresenta durante uma das narrações, todo o processo como uma “superação de muitas décadas de primitivismo e colonização”, além de enaltecer a harmonia entre patrões e empregados, os feitos dos administradores e as realizações da administração pública (hospitais, escolas, etc.).

Através da análise pinçada de cada um dos vídeos torna-se possível fazer a relação do discurso construído com a ideia de cinema em vigor na época, trazendo à tona mais uma vez a ideia de que as produções cinematográficas buscam refletir o que a



sociedade em que é produzida, gravada e divulgada, vive. A partir das campanhas de nacionalização fomentou-se as produções audiovisuais acerca do progresso e da modernização das cidades, destacando também a importância do trabalhador, nesse sentido, da sua mão de obra na construção de um Brasil ou até mesmo almejando um país “líder na América Latina” frase também presente durante a narração do vídeo sobre a cidade de Criciúma e o desenvolvimento das minas de carvão.

Além da relação estabelecida, e da análise teórica dos documentários também obtemos como resultado o conhecimento e publicidade dos documentários de William Gericke, que retratam uma sociedade distante da nossa, mas com características que possibilitam compreender o processo de construção da nossa sociedade. Os documentários também se encontram salvaguardados para possíveis pesquisas sobre a região por meio da imagem em movimento.

## 5 CONCLUSÃO

Por fim, reconhece-se que o cinema, representado neste caso pelos documentários do cineasta William Gericke possuem um grande potencial para a pesquisa e ensino de história, uma vez que se torna mais uma fonte de análise, por exemplo. Conclui-se ainda que a pesquisa realizada sobre os documentários produzidos pelo cineasta William Gericke sobre o sul de Santa Catarina, colaboram para um novo olhar sobre a história da região, uma vez que possibilita a análise do período de transformação e urbanização das cidades de Criciúma, Urussanga e Imbituba, através da imagem em movimento, explicitando a possibilidade de construção histórica através deste meio.

Também foi possível através desta pesquisa, relacionar o cinema no Brasil com as atividades do governo federal no período, colocando a região como parte do processo de construção histórica da conjuntura do país. Outro ponto importante e de destaque é a salvaguarda dos vídeos produzidos pelo cineasta que possibilitam a construção de novos conhecimentos por meio da imagem e deixam margem para outras pesquisas sobre a região Sul de Santa Catarina em diversos campos disciplinares, uma vez que aborda aspectos artísticos, econômicos, sociais e midiáticos das décadas de 1940 a 1960.

## REFERÊNCIAS



BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Multidões em cena**: propaganda política no varguismo e no peronismo. Campinas: Papirus, 1998. Cidade de Urussanga. Direção de William Gericke. Imbituba: [194?], Película.

FERRO, M. **A história vigiada**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FERRO, M. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GERICKE, William. **O PÔRTO de Imbituba**. Imbituba: [194?], Película.

GERICKE, William. **CRICIÚMA**. Criciúma: [194?], Película.

GERICKE, William. **IMBITUBA, Santa Catarina**. Imbituba: [194?], Película.

HAGEMEYER, Rafael Rosa. **História & audiovisual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

LEHMKUHL, Luciene; PARANHOS, Adalberto; PARANHOS, Kátia (Orgs.). **História e imagens: textos visuais e práticas de leituras**. Campinas: Mercado de Letras / Fapemig, 2010.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Rumo a uma história visual. In: MARTINS, José de Souza; ECKERT, Cornélia & Novaes, SYLVIA Caiuby. (Orgs.). **O imaginário e o poético nas ciências sociais**. Bauru, SP: EDUSC, 2005, p. 33-56.

PAIVA, Eduardo França. **História & imagens**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ROSENSTONE, Robert. **A história nos filmes, os filmes na história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

SANTOS, Marcia Júlia. **Entre a cavação e o ato de documentar**: os limites da produção de filmes em São Paulo nos anos 20 e 30. *Rebeca*, ano 3, n. 6. Jul.-dez. 2014.

VAINFAS, Ronaldo. **Novos domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012

VALIM, Alexandre. História e cinema. In: **CARDOSO**, Ciro Flamarion;

## Trabalho completo de ensino

### 35290 - HISTÓRIA E TEATRO: ESPERIÊNCIA DE ENSINO SOBRE RESISTÊNCIA MINEIRA NA DITADURA MILITAR NA VILA OPERÁRIA PROSPERA

Marcos Guerreiro de Farias<sup>1</sup>, Elaine Rodrigues<sup>2</sup>, Isadora Farias Espíndola<sup>1</sup>, Tainá Agostinho Cardoso<sup>1</sup>, Michele Gonçalves Cardoso<sup>3</sup>, Tiago da Silva Coelho<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicas/o do Curso de História UNESC, Bolsistas do subprojeto História do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid, UNESC, Criciúma, Brasil,

<sup>2</sup> Egressa do Curso de História da Unesc, Ex integrante do subprojeto História do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid, UNESC, Criciúma, Brasil,

<sup>3</sup> Professora do Curso de História da Unesc, Ex-coordenadora do subprojeto de História do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid, UNESC, Criciúma, Brasil,

<sup>4</sup> Professor do Curso de História da Unesc, Coordenador do subprojeto de História do Programa Institucional de Iniciação à Docência – Pibid, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O trabalho em questão trata-se de um relato sobre o projeto desenvolvido no ano de 2016 pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/ UNESC, subprojeto História. O objetivo da atividade foi possibilitar aos alunos e alunas refletir sobre os processos de resistência na Vila Operária Próspera, por meio do teatro amador, entre as décadas de 1960 e 80. A metodologia utilizada para desenvolver o projeto foram as formações teóricas dos e das bolsistas, seguidas das discussões sobre trabalho, vila operária, controle do tempo, arte e ditadura com os alunos e alunas, bem como a construção e atuação de uma peça teatral. Para além dessas questões, abre-se o debate para futuros trabalhos neste viés, sugerindo possíveis atividades a serem desenvolvidas.

**Palavras-chave:** Teatro Amador Próspera-TAP, Ditadura Militar, Resistência, Pibid.

**Fonte financiadora:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES

## 1 INTRODUÇÃO

Esta atividade de ensino foi o resultado final do projeto desenvolvido pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-Pibid, por acadêmicos/as do subprojeto de História-licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense-Unesc. O desenvolvimento das atividades se deu durante o ano de 2016, com a turma de 9º(nono) ano da escola E.M.E.I.E.F Jorge da Cunha Carneiro, localizada no Bairro Próspera, em Criciúma - Santa Catarina.

A escola está localizada nas proximidades das antigas carboníferas da região de Criciúma, bem como o próprio bairro fora antes das empresas mineradoras de carvão fecharem uma vila operária. Neste viés, juntamente com a professora Ana Cristina da Silva



problematizamos as memórias que remetem a “cultura do carvão” analisando como estas são produzidas a partir e/ou por meio das relações sociais, numa tentativa de explicar as resistências frente à ditadura militar das décadas de 1964-1985, tendo como base o texto “O Teatro Amador de Criciúma” (PASSINI, 2011). Nessa perspectiva buscamos enfocar uma forma cultural de impelir resistência mediante os retrocessos e perda de direitos neste mesmo período.

Sendo assim, buscamos analisar os períodos pré/pós-ditadura, discorrendo sobre os primeiros moradores e a constituição da cidade como tal, em seu sentido moderno de compreensão, e as transformações causadas por essa mesma “modernidade” que trouxe consigo as carboníferas. Neste contexto discutiu-se também mudanças nas relações de trabalho que a partir do estabelecimento das empresas carboníferas na região, culminou em períodos de greves e resistência dos/as trabalhadores/as, que organizavam-se por melhores condições de trabalho devido a insegurança das minas de carvão mineral e as muitas mortes ali ocorridas. Outro modo de lutar por melhores condições de vida era resistindo a partir de peças teatrais que subversivamente escancaravam as atrocidades cometidas, sejam elas físicas, psicológicas, ou em retiradas de direitos trabalhista entre outros.

Sendo assim, para compreendermos a complexidade estabelecida com a instalação das mineradoras – observando para além das relações de trabalho – adentramos nas relações de poder estabelecidas entre classe, raça e gênero, campos estes que por meio do Teatro Amador conseguiriam adentrar nos debates recorrentes, por meio de suas peças que continham elementos contundentes, que se não fossem abordados subliminarmente, sofreriam censuras impostas pelo regime ditatorial do período. Deste modo expressar-se burlando a censura foi o desafio proposto aos alunos/as, abordando temas não só relacionados a direitos trabalhistas (tão atuais quanto nas peças produzidas pelo TAP), mas também lutas atuais por garantias de direitos, visibilidade e reconhecimento escolhidos juntamente com os/as aluno/as (como os já citados, gênero, ético-racial, religião), que ocupam hoje inúmeros espaços de debate na sociedade, nos meios acadêmico/universitário, ou dentro das escolas, como forma de debate, conscientização e resistência as tentativas de retrocessos e na busca por equidade social. Estas relações faziam-se presentes nas minas ou nas vilas, dentro dos casamentos, das uniões, ou entre trabalhadores e trabalhadoras (estudos recentes apontaram para marginalização das



mulheres “escolhedeiras de carvão” que por um longo período foram negligenciadas pela história e respectivamente pela historiografia).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Iniciamos nossas atividades com discussões sobre a Vila Operária, local que desempenhava distintos papéis no cotidiano dos/as trabalhadores/as que ali habitavam. A Vila era projetada pelos donos das carboníferas objetivando o controle do tempo e das ideias dos operários/as e escolhedeiras de carvão. As relações trabalhistas eram fundamentadas no paternalismo, no qual o/a trabalhador/a era refém do patrão e das instituições de consumo e de saúde, que também pertencia aos mineradores. Para abordarmos esta Vila como espaço de sociabilidade utilizamos o texto “Trajetórias e experiências do movimento operário sindical de Criciúma – SC” de Antônio Luiz Miranda, e assim conseguimos a discussão sobre as vilas e o dia-a-dia dos/as seus/suas moradores/as.

Partindo desta premissa, da não aproximação entre o interesse do patrão e as necessidades dos Operários inseridos nas vilas, podemos inferir que os/as trabalhador/as buscam a união da classe para a luta contra as limitações impostas pelas restrições das relações paternalistas, pela garantia de direitos, melhores condições de vida e segurança, que praticamente inexistia nas carboníferas. Neste contexto começam a ser desenvolvidos os primeiros sindicatos, e para analisá-los pautamo-nos no livro “Vidas Marcadas: trabalhadores do carvão” da autora Terezinha Gascho Volpato.

A organização da classe possibilitava dentre outras questões a reivindicação por direitos, como por exemplo, as melhores condições de trabalho. Os patrões necessitavam de mecanismos que controlassem o tempo livre destes/as trabalhadoras/es para evitar organizações bem articuladas e, além disso, controlar mantendo-os sempre próximos do ambiente de trabalho. Muitas formas de controle do tempo, foram impostas aos trabalhadores/es como o futebol, com a criação e o fomento de clubes de carboníferas e também, os Teatros Amadores. Para essa discussão utilizamos, a monografia realizada pela historiadora Vanessa Passini, intitulada: “O teatro da vila operária: experiências do teatro amador Próspera (Criciúma, 1962 - 1975)”. Com as discussões acerca das formas de resistência levadas no âmbito da educação mobilizamos Paulo Freire em “Pedagogia da



Autonomia”, uma vez que o processo de realização do teatro partiu do conhecimento e interesse dos/as alunos/as, fundamentados pelas discussões realizadas com os/as bolsistas do projeto.

### 3 METODOLOGIA

O projeto realizado contou com as seguintes etapas: 1) Formação teórica dos/as acadêmicos/as bolsista, 2) Discussão e escolha do tema entre os/as bolsistas do projeto seguido de socialização com a professora regente da escola, 3) Exposição e delimitação do tema com a turma, 4) Formação teórica sobre o tema (vilas operárias e o trabalho, ditadura no Brasil, manifestações artísticas), 5) Oficina de análise de músicas produzidas no período ditatorial no Brasil, 6) Divisão da turma em grupos e construção do roteiro da peça teatral, que deveria ser escrita de forma a “passar” por uma suposta censura, visando que os/as alunos/as compreendessem a peça como forma de resistir ao regime. 7) Socialização das peças para o grande grupo. 8) Sistematização das atividades desenvolvidas, e apresentação em seminários, simpósios e eventos em geral.

### 4 EXPERIÊNCIA DE ENSINO

A atividade de ensino desenvolvida no ano de 2016 possibilitou a aproximação entre arte e história e resistência e cultura, traços importantes da formação cultural do Brasil contemporâneo. Além disso, levar o tema em questão para a sala de aula foi uma grande oportunidade de perceber de que forma os alunos e alunas interpretam os movimentos e processos históricos ocorridos na região e qual a relação desse processo com a própria realidade através do bairro em que residem. Outro fato fundamental foi destacar assuntos que atualmente fazem parte dos embates diários da sociedade como as questões de gênero, étnico racial, de intolerância religiosa e sobre a atual situação das escolas públicas.

### 5 CONCLUSÃO

A elaboração e representação de uma peça de teatro se constituem como um instrumento eficaz no processo educativo, tanto de crianças como jovens e adultos. Neste



sentido, produzir uma peça teatral em uma determinada disciplina proporciona diversas possibilidades didáticas e metodológicas. Podem ser elaboradas com um ou mais temas abordados durante as aulas e de maneira interdisciplinar. O teatro faz com que o aluno desenvolva a sua criatividade, expressão corporal, linguagem, desenvolva com melhor fluidez sua escrita e principalmente, sua criticidade.

No caso específico da nossa experiência no PIBID, foi enriquecedor perceber durante todo o processo a interação dos alunos, principalmente por abordar um tema tão próximo da comunidade em que estão inseridos.

A resistência por partes dos grupos seja sindicais, religiosos ou artísticos na região carbonífera sempre foram muito fortes e muito combatidos principalmente, no período da ditadura militar.

Mostrar para os alunos que existiu esse tipo de resistência, faz com que eles se sintam próximos das narrativas históricas apresentadas nos livros e junto com a metodologia que utilizamos para elaboração dos teatros, onde foram utilizadas as mensagens sublimares que era um recurso comum naquele período. Seja na música, com palavras de duplo sentido “cale-se” ou “cálice”, na poesia marginalista de Paulo Leminski, na forma de expressão irônica como “a mosca na sopa” Raul Seixas, mostrando a persistência da pequenina, e do “grito” do teatro que ecoava mesclando todos esses elementos numa junção de poesia, música, expressão corporal, história, cultural e luta social.

## REFERÊNCIAS

COIMBRA, David Wegener. **Atravessando a escuridão** – memórias de um comunista casual. Criciúma: UNESC, 1996.

FILHO, Alcides Goularti. **Memória e Cultura do Carvão em Santa Catarina**. Florianópolis: Cidade Futura, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo. 144p. São Paulo: Editora Paz e Terra.

MIRANDA, Antônio Luiz. **Trajetórias e experiências do movimento operário sindical de Criciúma –SC**, Da Ditadura Militar a Nova República (1964-1990). Florianópolis: UFSC, 2013.



PASSINI, Vanessa Nunes. **O teatro da vila operária: experiências do teatro amador próspera (criciúma, 1962 - 1975)** – Criciúma, 2011.

THOMPSON, Edward Palmer. Tempo, disciplina de trabalho e capitalismo industrial. In: **Costumes em Comum**. São Paulo: Companhia das letras, 1998. P. 267-305.

TRICHES, Janete; ZANELATTO, João Henrique. **História política de Criciúma no século XX**. – Criciúma, SC: UNESC, 2015.

VOLPATO, Terezinha Gascho. **Vidas Marcadas**: trabalhadores do carvão. Tubarão: Editora Unisul, 2001.